

RODEIO – MATRIZ E TEMPLO -

(José Hilário Retamozo)

Nasci de mim no momento
que compreendi meus avós
graves, sisudos e sós
na guerra e no pastoreio.
Ao entendê-los me veio
respeito largo e profundo
por quem me deu formas ao mundo
que herdei para meu rodeio.

Nasci no instante em que pude
por mim mesmo compreendê-los
quais legítimos sinuelos
das gerações de ancestrais.
Bisavós, avós e pais
-meus braços de armas campeiras-
forjando História e fronteiras
quase até os dias atuais.

Com eles e nas panóplias
a lança, a espada, a garrucha
e a estirpe d'alma gaúcha
nos pingos, fletos de lei...
e no espírito da grei
-tendo os arreios por trono-
a sensação de ser dono
da imensidão de onde é rei.

Nos campos o gado alçado,
chimarrão e sem costeio
que, a gritos e talareio
de bugres e changadores,
abriu largos corredores
para, na idade do couro,
ser o único tesouro
dos primeiros povoadores.

Assim, paleteando a História
desde os primeiros corcovos,
aldeias, vilas e povos
foram tomando feição...
Era pago o redomão
tranqueando de lombo duro
pra garantir o futuro
e a unidade da Nação.

Foi assim que Vacaria
nasceu, cresceu... e se expande
qual Porteira do Rio Grande
-varas corridas pra trás-

como convite que faz
para todos os Estados
que venham ver aporreados
sob os arreios da paz.

Domas e tiros de laço
-sobrelombos e cucharras -
gaitas, fandangos e farras
da gauchada reunida,
e como flor, dando vida
e encanto para as legendas,
a mais prendada das prendas
por todos sendo escolhida.

Talves último reduto
donde as práticas campeiras
conservam-se verdadeiras
e são, como num ritual,
repetidas por ideal
por todos os vacarianos
que vêm de dois em dois anos
no Rodeio Iambersal.

Como um capítulo à parte
desse histórico prefácio
os santos de Santo Ignácio,
já de há muito por aqui,
ao charrua, ao guarani
havam dado batismo,
nova fé e o catecismo
e o fervor dos Laus 'Sus' Cris.

E formam-se as vacarias
no imenso do descampado.
A cobiça pelo gado
determina o movimento
do itinerário sangrento
-vai e vem que não se acaba-
que sobre até Sorocaba
e desde até Sacramento.

Padres, bugres e gaudérios,
chinas, hispanos e lusos...
Tropeadas... Fogões... Abusos
no mapa das circunstâncias...
E para unir as distâncias
e diminuir as canseiras
foram surgindo as primeiras
e primitivas estâncias.

Entre litígios e lutas,
enquanto o século passa,

surge o gaúcho – essa raça
ainda em transformação-
que ao brotar do próprio chão
qual vertical desafio
fez finca-pé e garantiu
Legenda, Pátria e Nação.

Dessas práticas resulta
que o Rio Grande não termina,
pois cada gaúcho ensina
para os piás, o que lhe veio
como herança do Rodeio
-a nossa genealogia-
já que todos somos cria
da guerra e do pastoreio.

Retratos pelas paredes
de greves fisionomias...
Descampados... Vacarias
na serra e no litoral...
e no mapa emocional
dos andarilhos e sós,
a Vacaria onde nós
apeamos por um ideal.

Eis-nos aqui novamente,
dentro dos dias atuais,
cumprindo velhos rituais
que fazem, do próprio tempo,
Rodeio-a matriz, o tempo,
a escola, a forja, a oficina
e a mão que a cinzel assim
o bronze maior do exemplo.

Eis-nos aqui, na matriz
da formação campesina,
onde os gens, que determina
o porvir de todos nós,
prevê, gerações após,
que o gaúcho vacariano
nasce com cerne e tutano
igual aos dos bisavós.